



Marabá: Inflação, Novembro, 2021

Editorial LAINC/FACE/UNIFESSPA - IPC:Marabá, novembro de 2021

Inflação na pandemia é pressão de demanda?

Importante lembrar que o momento histórico é de capitalismo mundializado, portanto as economias locais devem ser vistas no contexto global. Isto é, não é suficiente olhar só para o seu umbigo.

Por outro lado, essa leitura não pode perder de vista a crise econômica detonada pelo coronavírus, bicho, por muito tempo, era totalmente desconhecido pelos atores sociais.

O fenômeno da inflação, efetivamente, é global e que impacta nas estruturas produtivas da economias locais, em especial, as economias periféricas.

Nesta direção, mais que uma inflação de demanda, se impõe olhar para a mesma na perspectiva de um choque de oferta – desmonte da base produtiva local e global -, sem perder de vistas as especificidades dos elementos locais sobre os preços

Efetivamente, tivemos uma “parada súbita” da economia global, considerando os registros da escassez de container, chips, fertilizantes, caminhoneiros, energia, e inclusive restrição da oferta de petróleo pelos países que integram a OPEP.

Em relação ao petróleo, o preço do barril sofreu alteração de 60,0% no ano de 2021, portanto o maior desde 2014. Em 21.04.2021, o preço do barril estava em US\$10,01 e já em 04.11.2021 alcança o patamar de US\$78,81.

Importante, o registro de que o petróleo, enquanto matéria prima, é insumo para uma infinidade de setores de produção, que são impactados pelo comportamento dos preços dessa commodity.

O capitalismo mundializado é submissa ao mercado oligopolizado, tal que os preços de mercado estão fora do jogo sob a batuta de preços administrados. Só observar o comportamento do preço do petróleo, acima citado.

Na perspectiva local, historicamente, a escolha do caminho para o desenvolvimento centra esforços no fomento da produção e expansão das exportações de bens primários, mais precisamente, as commodities.

O país é craque no manuseio dos instrumentos necessários para essa política de fomento, em particular, na gestão do câmbio (relação o real e o dólar), e então o dólar é apreciado em relação ao real. O dólar desde 18.11.2021 se mantém com o valor nominal acima de R\$5,54.

A desvalorização do real está associada ao fomento das atividades do setor exportador, condição valiosa aos olhos da nossa balança comercial, no contexto das transações entre o Brasil e o resto do mundo.

Os “iluminados” soltam fogos, mas por outro lado, jogam para “debaixo do tapete da cozinha” a oferta para o mercado interno, que termina por pressionar a inflação no país, em particular, os preços dos alimentos, porque é muito mais interessante exportar commodities do que produzir meios materiais para a subsistência e reprodução da população local.

Para além de tudo isso, as queimadas, a estiagem, a crise energética e a política de reajuste dos combustíveis – em particular do preço do diesel – contribuem para consolidar o desmonte do setor produtivo local, e aí, o caminho natural é a pressão sobre os preços de mercado pela ampliação dos custos de produção.

O remédio eleito pelo gestor público é a crença de que o controle da inflação de demanda se faz a luz da política monetária. Aí entra o COPOM – Conselho de Política Monetária com a elevação da taxa básica de juros (SELIC) e sem nenhuma cerimônia, eleva a taxa básica de juros do país. Nesta direção a “Selic” que até 05.08.2020 estava em 2,0% alcança em 08.12.2021 o índice de 9,25%.

A expectativa – COPOM - é de que juros mais alto possam esfriar os ânimos dos consumidores, e então segurar a inflação no país.

Inflação é de demanda? Por mais que o auxílio emergencial seja valioso aos olhos da população de baixa renda, mas se se considera os fatores, citados acima, que explicam o choque de oferta, este benefício não é suficiente para a recomposição imediata do setor produtivo desmantelado pela pandemia entre 2019 e 2021.

Não perde de vista que a taxa de desemprego está em 30.11.2021 no patamar de 12,60%. Só perguntar aos feirantes, aos ambulantes, aos ribeirinhos, aos quilombolas, aos motoristas de uber, entre outros, como eles sobrevivem.

Em verdade, a prática de juros altos, mais que o controle da inflação – se fosse de demanda – encanta e agrada aos que optam pela riqueza abstrata, e estes se desviam da economia real – esfera da produção – e caminham a passos largos na direção da economia financeira, fragilizando o setor produtivo e pondo de lado o propósito de crescimento econômico.

Inflação!!!!!!!, ia esquecendo, isto é um problema de quem sobrevive com rendimento nominal de até 1(um) salário mínimo, caso dos quase 70,0% das pessoas de 10(dez) anos e mais de idade residentes em Marabá.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE MARABÁ

INTRODUÇÃO

A inflação, definitivamente, é um “bicho” conhecido, em especial, para a população de baixa renda, porque, em última instância, deprecia a qualidade de vida desses atores sociais, e pior para quem faz moradia distante dos centros de abastecimento, em particular, quanto ao acesso ao grupo de alimentos.

A preferência de residir na “Cidade das Castanheiras” é um exemplo significativo, porque o peso das importações diz o tamanho da fragilidade do setor produtivo local no abastecimento da cidade.

A dramaticidade toma proporções dramáticas se se considera o registro – IBGE – de que “69,47%” da população de 10(dez) anos e mais de idade, residentes em Marabá, sobrevivem com rendimento nominal mensal de até 1(um) salário mínimo.

Significa afirmar que as importações se constituem um vetor determinante na formação dos preços locais, e pior, um mercado em que a oligopolização é a marca da rede de supermercados em Marabá.

A academia, mais precisamente, o Laboratório de Inflação e Custo de Vida de Marabá- LAINC/FACE, desde 2016 trouxe para si a responsabilidade de gerar conhecimento no sentido de medição do “bicho” inflação, na crença de que a informação – índice de preços ao consumidor – é insumo crucial para a gestão e otimização do orçamento familiar, porque demonstra ao mesmo o comportamento dos preços por grupos de despesas.

O IPC/Marabá está desenhado no sentido de revelar o comportamento dos preços de uma cesta de consumo com **151** itens reunidos em **9** grupos de despesas, conforme metodologia do IBGE, dado o convênio com a FAPESPA/Governo do Pará, que leva em conta as famílias com rendimento nominal na faixa de **1(um)** até **5(cinco)** salários mínimos.

A INFLAÇÃO DE MARABÁ EM 2021 JÁ É DE 2 DIGITOS: “11,81%”

O “bicho” inflação em Marabá em novembro mantém o ritmo acelerado, nada comparável com as condições objetivas de subsistência e reprodução da população local, e se deixa ver no patamar de “0,84%.

O destaque da inflação em Novembro fica por conta do comportamento dos preços dos itens do grupo de despesas “Habitação”, em particular, a explosão do valor nominal dos aluguéis, contribuindo com “0,95%” no IPC de Marabá(tabela.1).

Tabela.1-Marabá: IPC de Novembro de 2021 (%)

GRUPOS	Participação no orçamento (%)	Contribuição novembro (%)	Variação mensal (%)		
			nov/21	out/21	Acumulado do ano
Alimentação e bebidas	42,75%	-0,42%	-0,97	1,38	17,56
Habitação	14,45%	0,95%	7,04	1,50	23,97
Artigo de residência	5,80%	-0,14%	-2,37	2,91	-6,55
Vestuário	10,10%	0,35%	3,62	-2,55	16,14
Transportes	8,73%	0,05%	0,61	0,30	2,00
Saúde e cuidados pessoais	9,64%	0,06%	0,67	-0,14	-3,90
Despesas pessoais	5,33%	0,01%	0,20	-1,57	-7,44
Educação	1,71%	-0,01%	-0,44	3,98	1,73
Comunicação	2,32%	-0,03%	-1,13	0,00	5,36
Índice geral	100	0,01	0,84	0,72	11,81

Fonte: LAINC, UNIFESSPA/FAPESPA, Elaborado pelo LAINC, 2021.

Não perder de vista que o grupo de despesas “Habitação” compromete 14,45% do orçamento familiar da população cujo nominal mensal domiciliar per capita é de até 1(um) salário mínimo para 68,85% dos domicílios(IBGE, 2010).

No movimento de outubro para novembro de 2021 é extremamente valioso o registro de que os grupos de despesas “Alimentação e bebidas”, “Habitação” e “Vestuário” – maiores pesos sobre o orçamento familiar – já acumulam variações de “17,56%”, “23,97%” e “16,14%” respectivamente.

Tabela.2 - Marabá: Classe de rendimento nominal mensal domiciliar per capita

Ano 2010 - Número de domicílios

	Sem rendimentos	com rendimentos								Total geral de domicílios
		Até 1/4 de SM	Mais de 1/4 até 1/2 SM	Mais de 1/2 até 1 SM	Mais de 1 até 2 SM	Mais de 2 até 3 SM	Mais de 3 até 5 SM	Mais de 5 SM	Total de domicílios	
	4.717	7.524	12.666	16.731	11.008	3.474	2.425	1.935	55.763	60.480
Part. Relativa (%)	7,80	12,44	20,94	27,66	18,20	5,74	4,01	3,20	92,20	100,00

Fonte: Censo Demográfico, 2010, IBGE. Elaboração: LAINC/FACE/UNIFESSPA. 2021

Por outro lado, a boa notícia fica por conta da menor pressão dos preços do grupo de despesas “Alimentação e bebidas” (tabela.1) expresso no índice de “-0,97%” que, em última instância, dado o comprometimento de “42,75” do orçamento familiar, puxa para baixo a inflação de Marabá.

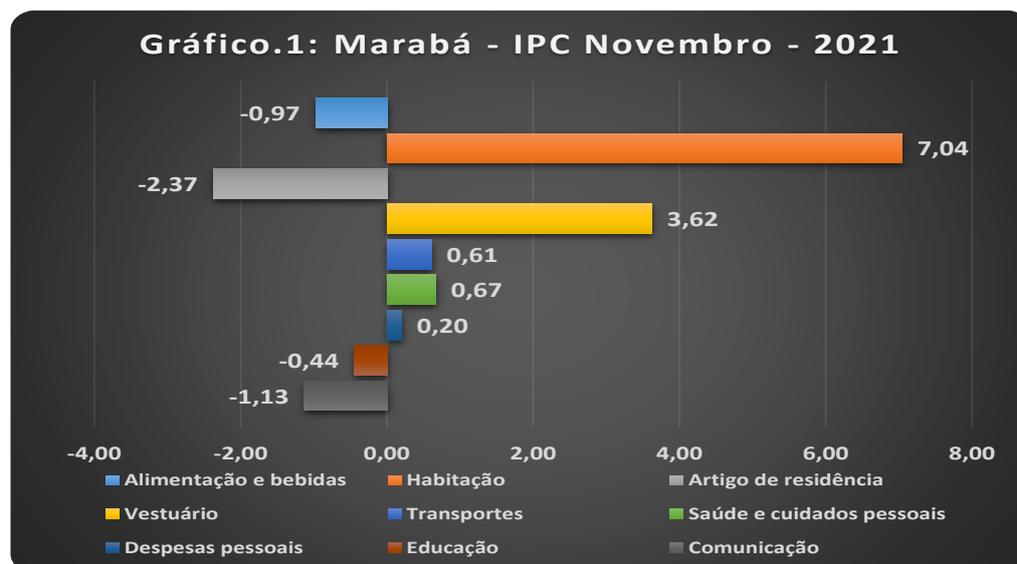
Significa a assertiva de que por menor que seja a variação nos preços dos itens de consumo do grupo, seu impacto é agressivo no IPC de Marabá.

Na contramão do grupo de “Alimentos e bebidas”, os preços do grupo de despesas “Vestuário” pressionam o mercado com variação positiva de “3,62%” no IPC de Marabá em novembro de 2021. Ainda que sua contribuição em relação à inflação seja de somente “0,35%”, registre-se o impacto é contundente, considerando que os gastos com os itens desse grupo de despesas comprometem “10,10%” do orçamento familiar.

Importante o registro de que os preços dos itens de consumo dos grupos “Transportes”, “Saúde e cuidados pessoais” e “Despesas pessoais” sofreram variação média de “0,61%”, “0,67%” e “0,20%” respectivamente e como compromete menos o orçamento familiar tem reduzida contribuição na inflação de novembro, conforme os índices que seguem: “0,05%”, “0,06%” e “0,01%”.

É valioso o registro da retração de “-1,13%” nos preços médios do grupo de despesas “Comunicação”, porque ainda que pouco comprometa o orçamento familiar, com “02,32%”, de certa forma contribui para aliviar a pressão do IPC de Marabá em “-0,03%”.

O gráfico.1 ilustra, com maior visibilidade, o comportamento dos preços no mercado de consumo em Marabá.

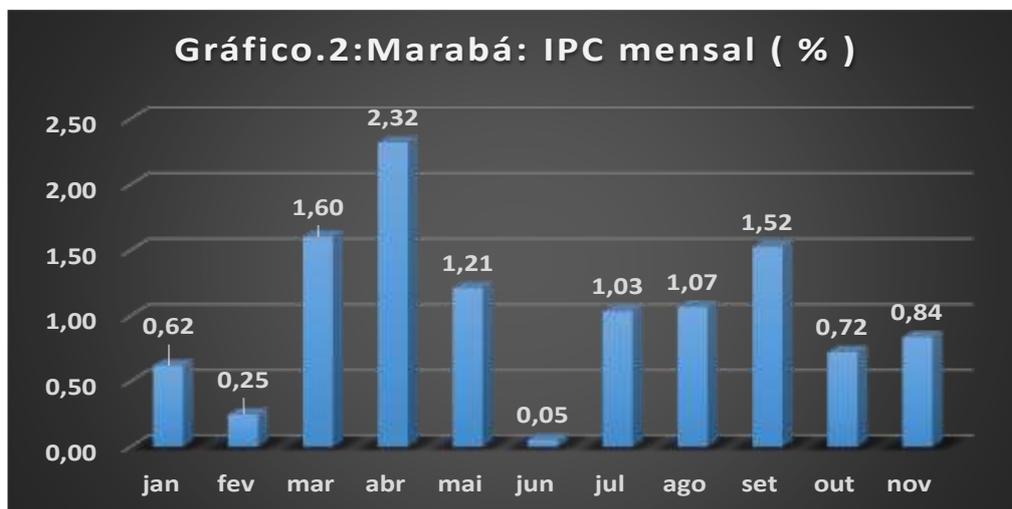


Em ultima instância, o índice de “7,04%” se explica em função da explosão dos valores do aluguel em Marabá, a priori fruto da ainda lenta recomposição econômica da região e do histórico fluxo migratório, que resultou em natural ampliação da demanda de moradia.

Centrando foco no histórico - gráfico.2 - da inflação de Marabá, a percepção é de que na média, os preços não se comportam linearmente, mas salta de “0,62%” em janeiro para “0,84%” em novembro de 2021.

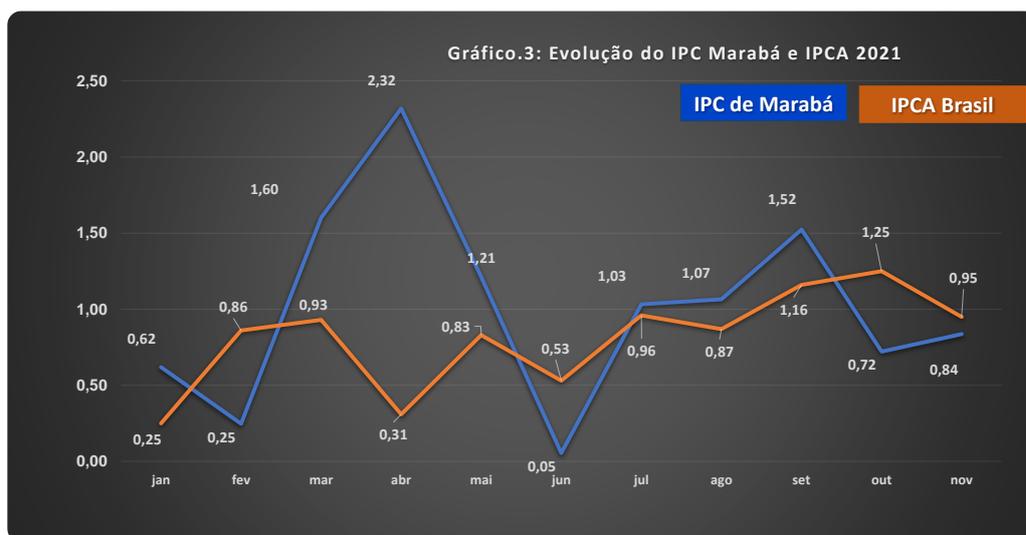
De um lado, a inflação local já andou pelo patamar de “2,32%”, inclusive, índice bem superior no histórico da inflação oficial do Brasil.

Por outro lado, despencou, agressivamente, para “0,05%” no mês de junho, índice raro no país.



No geral, a inflação acumulada em 2021 – 11,81% - sinaliza que Marabá, já em novembro alcança os 2(dois) dígitos, um mês antes da expectativa do IPCA do Brasil chegar a este patamar.

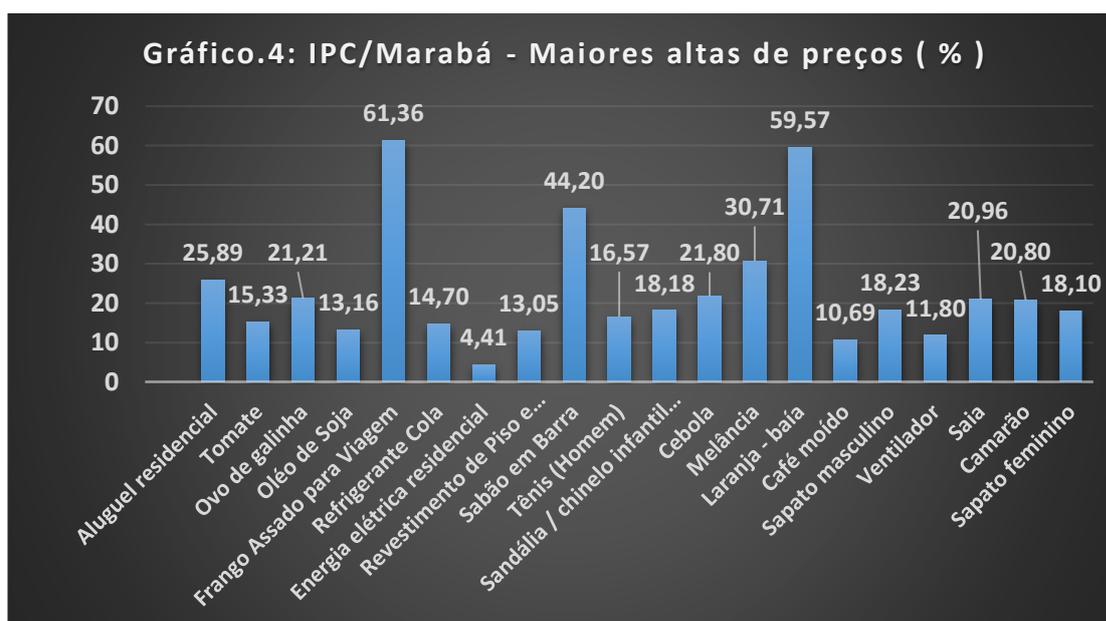
Registre-se que o IPC de Marabá no mês de novembro, ao alcançar o índice de “11,81%”, supera a inflação oficial do Brasil, se se considera que no acumulado do ano, o IPCA é ainda de “9,26%”(gráfico.3).



Mas, no geral, os índices mensais da inflação de Marabá superam o IPCA do país.

OS VILÕES DA INFLAÇÃO, AS MAIORES ALTAS DE PREÇOS

A inflação de Marabá em novembro de 2021 se destaca pelas altas de preços em 19(dezenove) itens de consumo essenciais à subsistência e reprodução familiar, conforme o gráfico.4.



O “frango assado para viagem”, “sabão em barra” e a “laranja(baia)” se destacam pelos maiores índices, registrando “61,36%”, “44,20%” e “59,57%” respectivamente.

Numa segunda faixa de produtos, o gráfico registra as altas de preços acima de “20,0%”, casos dos itens: “aluguel: “25,89%”; “ovo de galinha: 21,21%”; “cebola: 21,80%”; “melancia: 30,71%”; “saia: 20,96%” e “camarão: 20,80%”.

Vale o registro de que segundo a Companhia Nacional de Abastecimento, os estoques de alimentos estão precarizados, já desde o ano de 2017, condição desfavorável a oferta no mercado.

Por outro lado, parcela significativa dos insumos agrícolas – adubos, fertilizantes e defensivos – é importada. Dada a apreciação do dólar, com a taxa cambial em torno de R\$5,60 o impacto é agressivo sobre os custos de produção que resultam em elevação nos preços dos bens de consumo no mercado local.

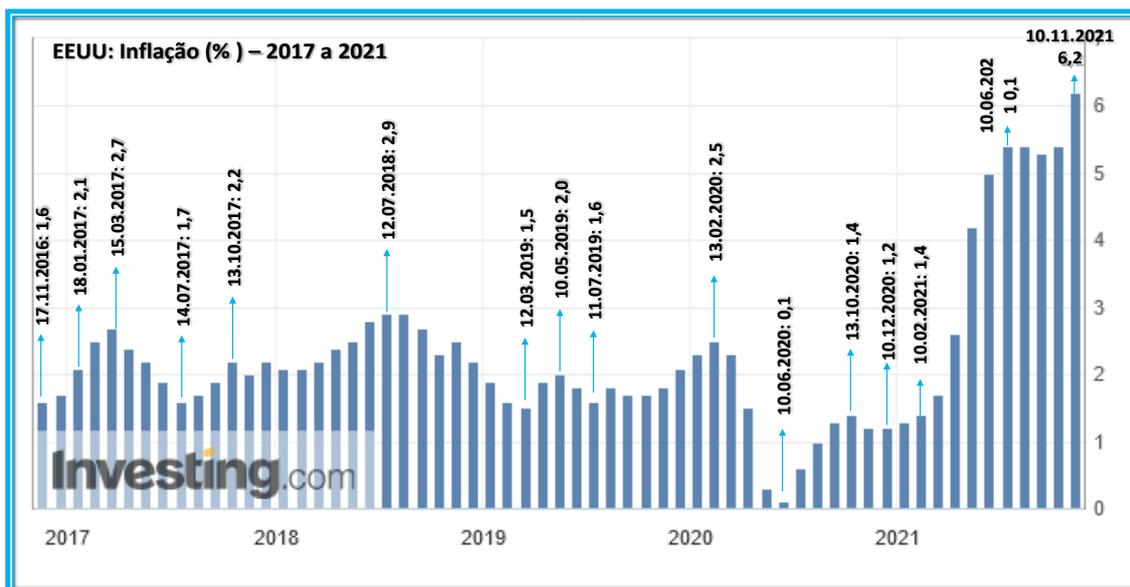
O câmbio, historicamente, caminha na direção dos interesses do setor exportador, portanto, nada favorável a produção de alimentos para o mercado local e isto explica a redução da área plantada com alimentos e sua ampliação com plantio de commodities – soja, milho, cana-de-açúcar, e outros -, isto é, bens primários para a exportação. Interessante para a balança comercial do país, mas pouco relevante para a subsistência e reprodução familiar do brasileiro.

De outro modo, ainda que a restrição chinesa sobre a carne brasileira pareça ser positiva para o mercado interno, na realidade, a retração do preço do boi se deu, em última instância, no mercado atacadista.

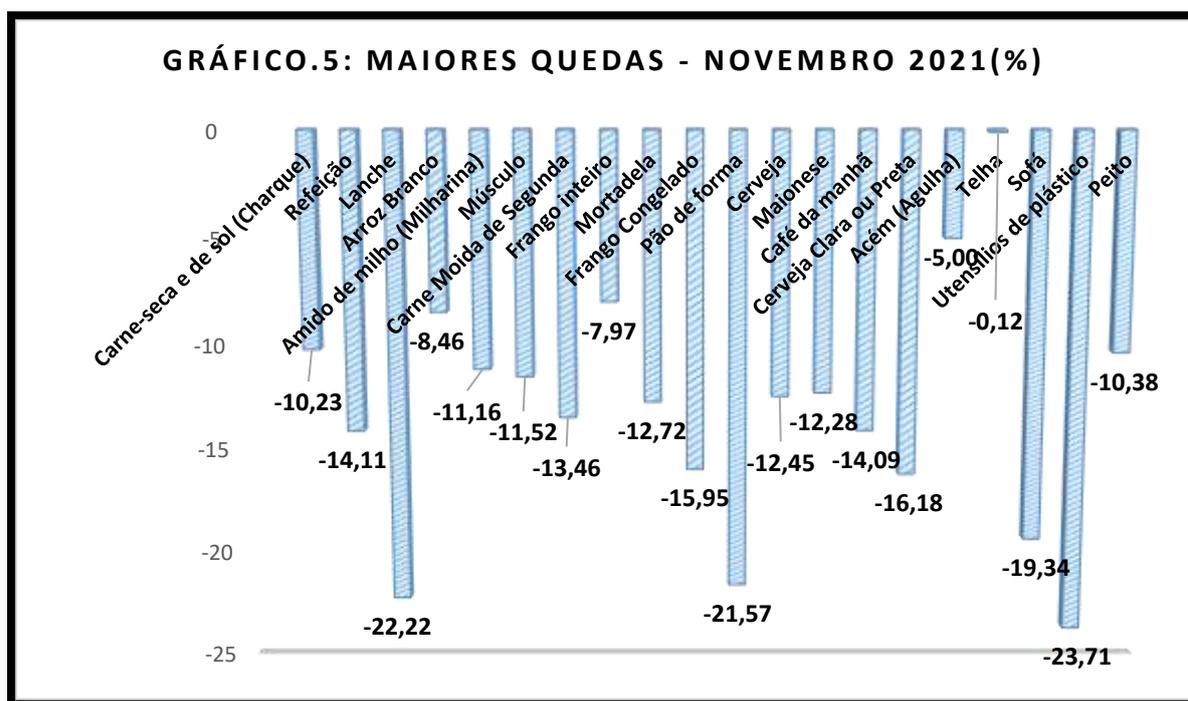
OS MOCINHOS DA INFLAÇÃO, AS MAIORES QUEDAS DE PREÇOS

O choque de oferta – local e global – em função da crise econômica e do sistema de saúde pública, detonado pela coronavírus está por trás da inflação de Marabá, assim como da economia global.

Mesmo na poderosa economia americana, a inflação não dá trégua e já está no patamar de “6,2%” e crescente desde junho de 2020.(gráfico abaixo)



Na perspectiva da inflação marabaense em 2021 “os mocinhos” (gráfico.5) mais ativos foram os itens “lanche”, “frango congelado”, “pão de forma”, “cerveja clara ou preta”, “sofá” e “utensílios de plástico” com as maiores quedas nos preços médios, isto é, retração de “22,22%”, “15,95%”, “21,57”, “16,18%”, “19,34%” e “23,71” respectivamente.



Em uma segunda faixa de queda dos preços, os destaques ficam por conta dos itens de consumo “refeição”, “carne moída de segunda”, “mortadela”, “cerveja”, “maionese” e “café da manhã” com os índices de “-14,11%”, “-13,46%”, “-12,72%”, “-12,45%”, “-12,28%”, “-14,09%” respectivamente.

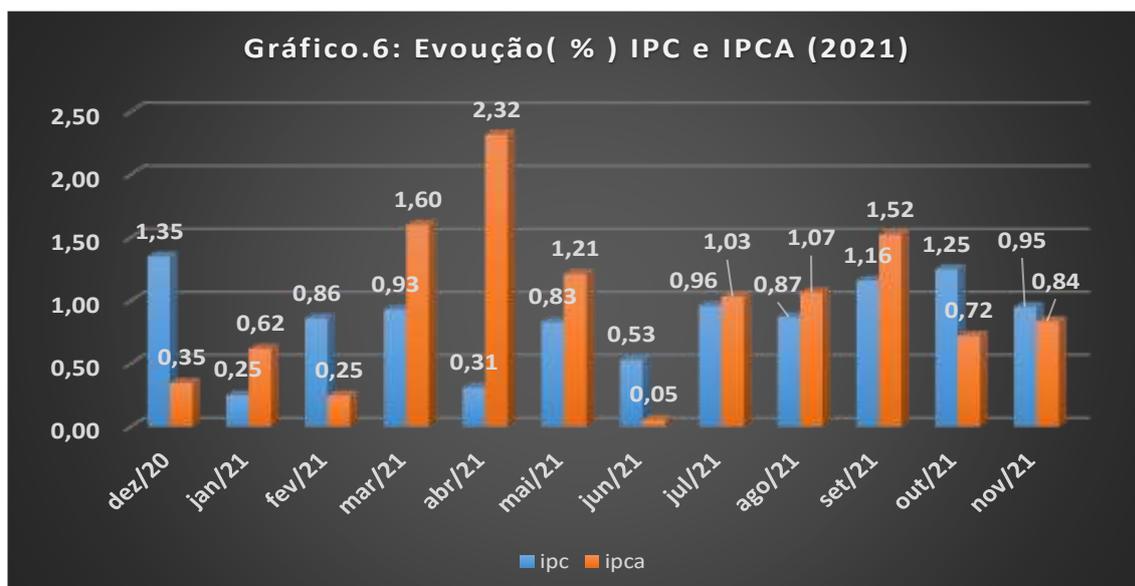
Em uma faixa intermediária, mesmo com índices menores, vale o registro da queda de preços nos itens “carne-seca e de sol”, “arroz branco”, “amido de milho”, “músculo”, “frango inteiro”, “acém, agulha!” e “peito de frango” com os percentuais de “-10,23%”, “-8,46%”, “-11,16%”, “-11,52%”, “7,97%”, “-5,0%” e “-10,38%” respectivamente.

A atuação dos “mocinhos”, por mais que tenha sido valiosa, não foi suficiente para impedir a efetivação de uma inflação de 2(dois) dígitos em Marabá, condição extremamente desfavorável ao poder de compra, em particular, de quem sobrevive com rendimento nominal de até 1(um) salário mínimo, caso da maioria da população residente em Marabá.

INFLAÇÃO DE MARABÁ VERSUS IPCA DO BRASIL

A inflação, seja em Marabá e/ou no Brasil, inclusive na economia global é, juntamente com o desemprego, o marco da crise econômica detonada pelo coronavírus.

Os números até novembro de 2021, em Marabá e no país, já permitem afirmar que a inflação de 2(dois) dígitos estão presentes na vida dos brasileiros, e o cenário não é favorável para o ano de 2022, precisamente porque a recomposição da base produtiva não tem o mesmo ritmo da recuperação da demanda de consumo.



Aos olhos do gráfico.6, nos últimos doze meses a inflação de Marabá, na média, tem superado o IPCA que mensura a inflação oficial do Brasil. Registre-se que tanto o IPC como o IPCA, neste período, já alcançaram o patamar de 2(dois) dígitos, o IPC com o índice de 12,19% e o IPCA equivalente a 10,74%.

Efetivamente, a inflação de 2(dois) dígitos é uma realidade nacional e local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em novembro o comportamento dos preços em Marabá ratificam e firmam a expectativa nacional de uma inflação de 2(dois) dígitos, condição nada favorável para a população de assalariados, e mais dramática para a parcela de brasileiros com rendimento nominal mensal de 1(um) a 5(cinco) salários mínimos.

O acumulado no ano no patamar de “11,81%” já em novembro significa para as famílias que sobrevivem com até 1(um) salário mínimo – R\$1.100,00 -, uma significação de seu poder de compra expresso no valor real de R\$983,86.

Urge perguntar o faz, os chefes de famílias dessa parcela da população, para acessar os meios subsistências essenciais, esquecendo, em última instancia a demanda dos serviços de saúde, educação, moradia e outros.

Neste contexto de quanto deveria ser o valor nominal do salário mínimo?

Ainda no caminho de questionamentos, parece que o momento histórico impõe uma ruptura com a tese do Estado mínimo, mesmo porque tal condição só é efetiva nas questões relativas ao assalariado.

Ainda que os números do PIB sejam pífios, o “iluminado” Sr. Guedes “abre a boca” e afirma que estamos caminhando na direção certa.

Se bem que abrir a boca, até o animal irracional faz com maestria.

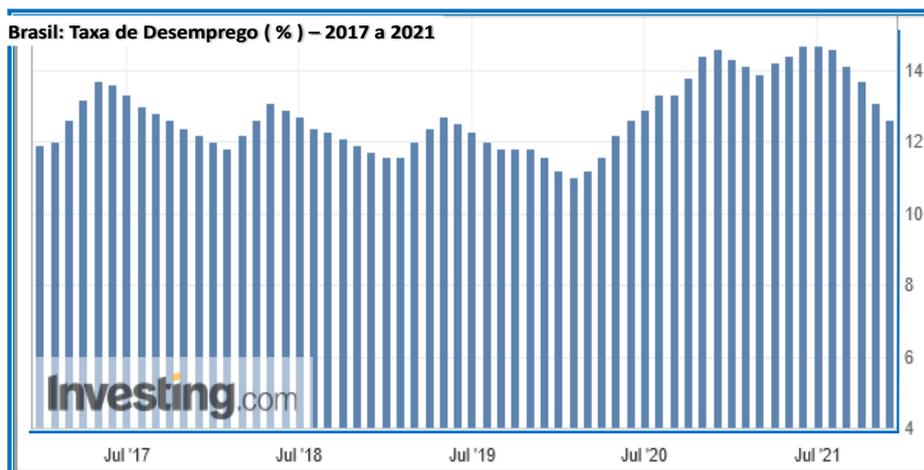
Quanto a histórica dependência do abastecimento local em relação a importação de bens de consumo, o que recomendar as autoridades governais da região sobre a possibilidade de potencializar a capacidade de produção local, e assim subtrair a força do vetor importação na formação dos preços locais.

A reparação da “parada cardíaca” sofrida pela economia global não se dá no mesmo ritmo de recomposição da demanda, em particular, pela restrição de oferta de insumos, caso do petróleo pela OPEP, semicondutores para os setores eletroeletrônicos, contêineres para escoamento da produção nos portos e outros.

Por outro lado, o comportamento dos preços do petróleo, dada a restrição da oferta, é de incerteza, portanto se deve esperar queda no preço do barril, condição que impacta a estrutura de custos dos processos produtivos.

Adicione-se à este quadro de expectativas o registro da CONAB de que os estoques de alimentos estão no seu limite, insuficiente diante da recomposição da demanda de consumo.

No momento histórico, a realidade impõe aos brasileiros, em especial, aos marabaenses chefes de domicílios, um trato mais zeloso, mais rigoroso na gestão do orçamento familiar, se se considera que os requisitos para eliminação do choque de oferta ainda ficam a desejar, portanto, com capacidade reduzida de aliviar a pressão dos preços no mercado, até porque o desemprego (gráfico abaixo) na economia global esteja fazendo a diferença na recomposição da atividade econômica.



Enfim, marabaenses – em particular a população de baixa renda – os rumores, nos corredores da gestão e planificação do país, sobre o reajuste do salário mínimo é de que o Estado Mínimo se mantém firme e forte em relação às demandas dos trabalhadores.

Portanto, nesta perspectiva, se mantém a necessidade do chefe de domicílio em se aperfeiçoar e elevar a sua qualificação na arte do malabarismo, enquanto estratégia para garantir a subsistência e reprodução familiar.

EXPEDIENTE – FAPESPA**DIRETOR-PRESIDENTE****Marcel do Nascimento Botelho****DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E DE
TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO****José Gonçalves dos Santos Paes****DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
SOCIOECONÔMICAS****Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza****EXPEDIENTE – UNIFESSPA****Magnifico Reitor****Francisco Ribeiro da Costa****DIRETOR DO INSTITUTO DE ESTUDOS EM
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E REGIONAL****Daniel Nogueira Silva****DIRETOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS****Dyeggo Rocha Guedes****EQUIPE EXECUTORA****Prof. Ms. José Stenio Gonzaga de Souza – Coordenador Acadêmica - LAINC****Prof. Dr. Dyeggo Rocha Guedes – Coordenação Administrativa - LAINC****Samara Cristinie Silva Ramos – Supervisão do IPC****Letícia Matos Fernandes – Supervisão da CBCF****Marcos Henrique Alves da Silva - Consultor de pesquisa - LAINC****Grupos de Trabalho – bolsistas – LAINC****1.Gestão e Planejamento:****Monalisa da S. Lucena e Ana Maria V. Santos****2.Comissão de Orçamento e Compras:****Gisele M. R. de Oliveira, Luan Pereira Queiroz e Ludimila Ferreira da Silva****3.Comissão de Tecnologia da Informação:****Juliana B. da Silva, Maria Eduarda O. de Sousa, Axl Athos A. da Costa e Erick Camargo****4.Comissão de Comunicação:****Anderson Neves, Silvano O. da Silva e Gabriele Lima*****Os bolsistas para além, da atuação nas comissões, realizam trabalho de coleta de preços em Marabá e integram grupos de estudos temáticos****Ana Maria Viana Santos****Axl Athos Alves da Costa****Gabriele Lima****Gisele Maria Rivarola de Oliveira****Luan Pereira Queiroz****Ludimila Ferreira da Silva****Maria Eduarda Oliveira de Sousa****Monalisa da Silva Lucena****Erick Camargo****Pedro Henrique Alves Bandiera****Silvano Oliveira da Silva****Anderson Neves****Samara Cristinie****Leticia Fernandes**